

## **O passado não é mais como antigamente, mas convém não esquecê-lo**

O livro analisado, “1499: Brasil antes de Cabral” publicado em agosto de 2017 por Reinaldo José Lopes, colunista e repórter formado em jornalismo, tem como intuito mudar a forma como os povos da pré-história brasileira são vistos pela sociedade atual, como é demonstrado pelo autor no capítulo de introdução cujo nome é “O passado não é mais como antigamente”.

Através dessa obra, Lopes mostra não apenas a importância dos nativos, chamados de indígenas, para a manutenção dos meios aos quais estavam inseridos, e futuramente para a riqueza em diversidade na flora e fauna nacional, já que em grande parte do texto o autor escreve sobre as descobertas arqueológicas no território brasileiro e sua relevância para definir as origens genéticas e étnicas dos povos indígenas. O autor dá grande ênfase à Amazônia, a qual é citada em dois capítulos nesse livro, esta merece o reconhecimento devido aos seus habitantes que ao longo de toda a sua história desenvolveram inúmeras técnicas de exploração de terras e agricultura, como a terra preta (de índio) utilizada até os tempos contemporâneos.

Ao final da análise sobre os povos da pré-história brasileira, sua influência, suas origens e a desmistificação de sua história chega o momento de, enfim, relatar as possíveis causas da “derrota” desses povos. No epílogo o autor traz hipóteses científicas que teriam levado ao domínio dos colonizadores sobre esses povos, ademais, os dados e hipóteses científicas ricamente detalhadas e, ao mesmo tempo elucidados são, juntos, os grandes pontos positivos da linguagem escolhida por Lopes.

Acima de tudo o autor valoriza o estudo da pré-história brasileira: “A pré-história é a chave para entender estas condições iniciais e para demonstrar que o passado profundo do Brasil é tão rico e complexo quanto o do Velho Mundo. Em nome dos herdeiros dele, convém não esquecê-lo”. Tal posicionamento demonstra o respeito com que tal assunto é tratado no livro. Durante a leitura fica claro que os nativos não eram os povos selvagens e bárbaros descritos nos antigos livros escritos pelos colonizadores, senão eram organizados e estrategistas, até certo ponto.

O autor atingiu seu objetivo e, ainda que, tenha cometido falhas como a ausência de uma abordagem voltada à diversidade cultural dos nativos, supriu a necessidade dessas informações trazendo, com riqueza de detalhes, informações técnicas relevantes ao contexto da obra. Apesar da grande quantidade de conceitos, a linguagem utilizada por Reinaldo, já citada, não muito formal ou científica e muitas vezes comentada e explicada, sobretudo aproxima-o de um público leigo e mais jovem, o que aparenta ser o propósito do escritor que demonstra possuir plena consciência dos possíveis efeitos do uso dessa linguagem.

Através de livros como os de Reinaldo José Lopes, que busca aproximar o público não acadêmico a temas geralmente tratados por acadêmicos, é possível recuperar e trazer a verdadeira história do Brasil ao público adolescente e jovem adulto, levando-o a entender porquê ainda que o passado não seja mais como antes não nos convém esquecê-lo, senão aprender com ele.